

## **EDUCAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO: QUAL O PAPEL DA ESCOLA?**

Ariane de Oliveira (PIBIC, CNPq, FA, UEM),  
Eliane Rose Maio (Orientadora), e-mail: elianerosemaio@yahoo.com.br.

**Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letra e Artes  
/Maringá, PR.**

### **Educação, Ensino-Aprendizagem.**

**Palavras-chave:** Sexualidade; Educação Sexual; Formação de Professores/as; Licenciaturas; Escolas; Gênero.

### **RESUMO**

O objetivo do estudo foi o de compreender sobre as relações de gênero e a educação sexual através de pesquisas bibliográficas de autores, sobre educação sexual nos ambientes escolares na formação de cidadãos críticos/as e comprometidos/as com as suas escolhas. A educação sexual vem sendo reconhecida, pela maioria dos/as professores/as, como necessária no processo formativo dos/as alunos/as. Percebemos que um trabalho com educação sexual, na formação inicial dos/as licenciandos/as visa a um melhor desempenho dos/as futuros/as professores/as em sala de aula. Destacamos que, mesmo com muitos preconceitos e tabus relacionados à sexualidade, é possível trabalhar educação sexual em sala de aula por meio de atividades que são variadas e podem favorecer o ensino da temática como os recursos didáticos, a sensibilização dos/as alunos/as e a prática reflexiva.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é um campo vasto, do qual, existem vários temas/assuntos/conteúdos que precisam ser explorados no ambiente escolar e que fazem parte da construção do ser humano. Um desses assuntos de extrema necessidade de ser debatido na escola é a educação sexual. O objetivo desse estudo é o de encontrar na pesquisa bibliográfica as relações de gênero e a educação sexual, além disso, sobre a educação sexual nos ambientes escolares. Para realizar a pesquisa focamos nos estudos de sexualidade e gênero destacando a importância desses assuntos na formação docente em nível superior, preparando os/as futuros/as profissionais para atuarem da melhor forma possível na formação dos seres humanos. Para fundamentar esse trabalho recorreremos a Elma Carvalho (2011), Deborah Britzman (2001), Eliane Rose Maio (2011) Mary Neide Figueiró (2006), além de outros/as autores e autoras que se dedicam a pensar e escrever sobre sexualidade e diversidade de gênero.

## MATERIAIS E METODOS

A pesquisa foi realizada por meio de material bibliográfico, impresso e digital. Baseada em autores/as que abordam, escrevem e pesquisam sobre as temáticas de sexualidade, diversidade de gênero e a formação de professores/as. Os dados foram coletados por consultas realizadas em bibliografias, como livros, teses, dissertações e artigos científicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa bibliográfica, obtivemos diversos resultados que defendem que a sexualidade é parte do ser humano e está presente em todas as fases do seu desenvolvimento, sendo assim, deve ser considerada fundamental no desenvolvimento integral das pessoas. Além disso, afirma que a informação e o diálogo aberto ampliam o respeito, a compreensão diminuindo assim, as diversas formas de violência, o número de gravidezes indesejáveis, abuso sexual e a exploração sexual infantil, o aumento dos casos de violência e preconceito contra as pessoas da comunidade LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis e Intersexos), o crescimento da epidemia de HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), a discriminação no salário das mulheres etc. Contudo, vale destacar, que a escola deve ser um ambiente acolhedor e respeitoso, tratando dos mais diversos assuntos com clareza e responsabilidade, estando sempre aberta para atender as preocupações de seus alunos. Vale ressaltar, que a educação sexual na escola não está relacionada com ensinar as crianças a fazer sexo, e sim, para ensinar questões sobre o próprio corpo de forma natural e livre de tabus, possibilitando assim, que os/as alunos/as possam se desenvolver integralmente. Com isso, precisa ser mencionado, que não existe idade certa para começar a educação sexual com crianças, precisam sim ser respeitadas as condições cognitivas e afetivas delas, pautando-se em propostas teóricas e científicas. Além do mais, apresenta sobre a formação acadêmica, inicial e continuada, de docentes, permitindo assim que estejam preparados/as com informações científicas e adequadas para trabalhar com os temas sobre gênero e sexualidade, que fazem parte do cotidiano das pessoas. Dessa forma os/as profissionais e a escola que vão trabalhar com a educação sexual precisam estar preparados/as e orientados/as a desenvolver essa atividade, em nível científico e organizado pedagogicamente, afim de proporcionar momentos enriquecidos de aprendizagem que podem vir a suprir as lacunas existentes em nossa sociedade.

## CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa, concluímos que a educação sexual é parte fundamental das pessoas e está presente em todos os espaços em que existem vidas, como é no caso da escola. Com isso, aumenta a defesa de que esta instituição não pode mais continuar ignorando esse tema em seus espaços, devendo debater com seus/suas alunos/as, ou seja, todos/as que fazem parte do ambiente escolar, pois é lá é um dos lugares mais seguros para se aprender sobre sexualidade e sua ampla dimensão. Além disso, constatamos que não existe idade adequada para se aprender sobre a sexualidade e sobre o corpo, pois faz parte de nós, desde bebês, o desenvolvimento integral de nossos corpos, dentre esse desenvolvimento também ela está incluída e está presente em todas as fases do crescimento. Além do mais, a escola deve estar preparada para desenvolver o papel de acolhedora das questões sexuais de seus/suas alunos/as, sobretudo em planejar e executar planos que vão de encontro com questões sexuais e que vão além de palestras e conteúdos ligados às aulas de Ciências para explicar a questão reprodutiva. Contudo, formar e informar aos/às docentes sobre sexualidade, visando à compreensão dos conceitos, descobrindo como desenvolver atividades, tornando-os/as responsáveis por acolher os/as alunos/as sem qualquer julgamento, sem empregar e impor os seus valores e estar preparado/a para ser disponível sempre que precisarem. De fato, ter na universidade, ou seja, já na formação inicial, disciplinas e conteúdo que trabalham a educação sexual, a diversidade de gênero, violências, amor próprio, preconceitos, dentre outros, é uma ferramenta fundamental na vida dos acadêmicos. Sobretudo, ainda há muitas discussões necessárias de serem feitas. A educação sexual ainda precisa ser incorporada na matriz curricular dos cursos de graduação sendo obrigatórios no processo de formação acadêmica, principalmente no curso de Pedagogia, bem como, no currículo escolar. Ainda é um grande trabalho para que isso aconteça, mas os primeiros passos já estão sendo encaminhados.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço ao CNPq pela oportunidade de realização da pesquisa, oferecendo bolsas para que graduandos/as das diversas universidades possam construir experiências científicas ao pesquisarem. Agradeço a Universidade Estadual de Maringá-UEM pela oportunidade dada aos/às alunos/as de graduação a distância. Agradeço especialmente à professora Dr<sup>a</sup> Eliane Rose Maio por oportunizar a orientação desta pesquisa me dar apoio e motivação a seguir com os temas, além da minha família, que está presente junto comigo nessa jornada, sendo base para as minhas conquistas.

## REFERÊNCIAS

BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica,

2001. p. 61-92.

CARVALHO, E.J.G. **Reestruturação produtiva, reforma administrativa do Estado e gestão da educação.** *Educ. Soc.*, Campinas, 30(109), 1139-1166/, 2009. Recuperado em 29 dezembro, 2011.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** Campinas/SP: Mercado das Letras; Londrina/PR: Eduel, 2006.

MAIO, E.R. **Gênero, educação sexual no espaço escolar, priorizando a educação infantil e ensino fundamental (1ª a 4ª série).** In: SIMILI, Ivana Guilherme. **Corpo, gênero e sexualidade.** Maringá/PR: Eduem, 2011, p. 89-104.